



Etiologia e incidência das fraturas condilares: Revisão de literatura

Ana Beatryz Santos¹, Filipe Rezende Melo Dias Lima², Nicolly Maria Paulino Cavalcante³, Hêda Crystine Oliveira Natário Silveira⁴, Kamily da Silva França⁵, Pedro Henrique Malta Cerqueira⁶, Gustavo Nunes Farias⁷.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O côndilo é considerado uma das regiões mais vulneráveis da mandíbula sendo mais acometido por fraturas. Os principais sintomas dessa fratura são dores locais, incômodo ao mastigar e deglutir, edema, assimetria facial, comprometimento da oclusão e ATM, crepitações ósseas e trismo. Tem maior incidência em jovens do sexo masculino e causado em sua maior parte por acidentes de trânsito, podendo apresentar trauma só na região condilar ou em regiões combinadas. O tratamento deve ser individual, sendo necessário o estudo de cada caso isolado para ser visto se é necessário apenas o cuidado mais conservador ou cirúrgico.

Palavras-chave: Côndilo mandibular, Fraturas mandibulares, Cirurgia bucal

Etiology and incidence of condylar fractures: Literature review

ABSTRACT

The condyle is considered one of the most vulnerable regions of the mandible and is most affected by fractures. The main symptoms of this fracture are local pain, discomfort when chewing and swallowing, edema, facial asymmetry, compromised occlusion and TMJ, bone crackling and trismus. It has a higher incidence in young males and is mostly caused by traffic accidents, and may present trauma only in the condylar region or in combined regions. Treatment must be individual, requiring the study of each isolated case to see whether only more conservative or surgical care is necessary.

Keywords: Mandibular condyle, Mandibular fractures, Oral surgery

Instituição afiliada – Ana Beatryz Santos - Universidade de Maceió;
Nicolly Maria Paulino Cavalcante - Universidade de Maceió;
Kamily da Silva França - Universidade de Maceió;
Pedro Henrique Malta Cerqueira - Universidade de Maceió;
Hêda Crystine Oliveira Natário Silveira - Centro de Ensino Superior de Maceió;
Gustavo Nunes Farias - Centro de Ensino Superior de Maceió;
Filipe Rezende Melo Dias Lima - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Novembro e publicado em 24 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6280-6286>

Autor correspondente Ana Beatryz Santos – sbeatryz07@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O côndilo é um detalhe anatômico, arredondado, coberto por uma camada mais fina de osso cortical, que é considerado uma das regiões mais vulneráveis da mandíbula sendo uma das estruturas anatômicas mais acometidas por fraturas, com maior incidência em pacientes do gênero masculino, com faixa etária de 20 a 29 anos, tendo como principal causa os acidentes de trânsito, seguidos de queda, agressão física, agressão por PAF e acidentes trabalhistas. A maior parte dos casos as fraturas são unilaterais e associadas a outras fraturas faciais como Sínfise e parasínfise, Corpo mandibular, Complexo zigomático, Ângulo mandibular, Ossos nasais, Proc. alveolar da mandíbula, Le Fort I, II e III, Proc. coronóide da mandíbula e alveolar da maxila e Ramo mandibular. É muito comum que o côndilo seja fraturado por meio da força dissipada de outra região, ou seja, mesmo o atrito não ocorrendo diretamente nele, o trauma percorre a mandíbula fazendo essa comunicação.

Os principais sintomas dessa fratura são dores locais, incômodo ao mastigar e deglutir, edema, assimetria facial, comprometimento da oclusão e ATM, crepitações ósseas e trismo, após perceber esses sinais o cirurgião bucomaxilofacial deve imediatamente dar início ao tratamento para que não venha ocorrer a calcificação do osso de forma inadequada causando problemas muito maiores.

O tratamento de fraturas condilares devem ser planejados individualmente de forma que garanta um prognóstico favorável, onde é restabelecido oclusão, função e estética, podendo ser utilizada uma conduta cirúrgica ou optar por formas mais conservadoras como bloqueio maxilomandibular, fisioterapia elástica e quando necessário deve ser feita a associação de técnicas, sabendo que a escolha do método utilizado deve ser feita levando em consideração idade do paciente, tipo de fratura e comprometimento funcional. Para que seja concretizado o diagnóstico deve ser feitos exames de imagem, tomografia computadorizada, radiografia na incidência de Towne e radiografia panorâmica, junto a um bom exame clínico, onde é avaliado a oclusão, abertura bucal, e movimentos mandibulares de protrusão e lateralidade.

METODOLOGIA

Foram utilizados como motores de busca os indexadores Google Scholar, Lilacs e PubMed para seleção dos artigos, através das palavras-chaves “Fratura mandibular, Cêndilo mandibular, Cirurgia Oral”. Foram excluídos artigos com mais de 20 anos de publicação ou que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

A mandíbula é um osso móvel articulado à base do crânio por meio das articulações temporomandibulares. Mesmo sendo um osso denso e rígido, é possível ocorrer fraturas nessa estrutura (Dantas,2017) De acordo com (Pech, 2019) o cêndilo é uma área de menor resistência mandibular, por isso possui maior percentual de fraturas em comparação com as demais regiões da mandíbula. Sobre os sinais nesse tipo de ocorrência, (Cuatódio, 2022) diz que o paciente que apresenta esse tipo de fratura relata sintomatologia dolorosa, e geralmente observa-se trismo, parestesia, mobilidade atípica, edema, crepitação, entre outros. Nesse sentido, cabe ao profissional realizar uma avaliação detalhada, através de um criterioso exame clínico e anamnese, além de solicitar exames complementares. Dessa forma, será possível identificar a etiologia e verificar o local da fratura condilar, direcionando o paciente a um plano de tratamento adequado.

No tratamento cirúrgico, a redução aberta e fixação interna têm como princípios a redução por visualização direta da fratura, fixação com miniplacas de titânio e mobilização funcional prévia da mandíbula. Embora os resultados sejam favoráveis quanto a mobilização funcional da mandíbula, complicações como falha na fixação, infecção da ferida cirúrgica e paralisia do nervo facial podem estar relacionadas a essa abordagem de tratamento (Pech, 2019).

Em uma pesquisa feita pelo hospital público de Belo Horizonte onde foi analisado por 2 anos etiologia e resultados de 263 pacientes (203 homens e 59 mulheres) que sofreram fratura condilar, foi visto que a maior parte das fraturas ocorreram entre a segunda e quarta décadas de vida, com maior incidência em pacientes de 20 a 29 anos. Tendo como principais causas: acidentes de trânsito em 112 pacientes (43%), quedas em 72 casos (28%), agressões físicas em 33 (13%),



atropelamentos em 17 (6%), acidentes com arma de fogo em 11 (4%), acidentes de trabalho em 8 (3%) e as demais etiologias 9 casos (3%). Após colher os dados causais foram observadas as formas de tratamento: Cirúrgico, que consistia na redução aberta e osteossíntese com miniplacas e parafusos; conservador, usando 2 semanas de FMM com elásticos rígidos e posteriormente 2 a 4 semanas com elásticos leves, para que o paciente conseguisse fazer exercícios e higienização conservador sem usar FMM. Terapia miofuncional e ingestão de alimentos líquidos ou pastosos foram recomendadas em todos os casos, sendo também de extrema importância o auxílio da equipe de fonoaudiologia no tratamento. (Peter,2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de diversos estudos das literaturas clássicas e atuais é notado a diversidade de causas para fraturas condilares e as vastas ocasiões que contribuem para essas ocorrências, sendo as principais: acidentes de trânsito, quedas e agressões, com incidência maior no sexo masculino. Mesmo tomando certos cuidados diários, alguns fatores externos e inesperados podem vir a ocasionar fraturas unitárias ou combinadas no côndilo e regiões próximas. Portanto, é visto que mesmo a prevenção sendo um fator de grande importância, o cirurgião bucomaxilofacial deve estar apto para resolver complicações desse gênero, pois o tratamento adequado e em tempo hábil é o que garantirá o prognóstico favorável e o sucesso da devolução da função e estética para o paciente.

REFERÊNCIAS

COELHO PINTO, Rodrigo Carvalho *et al.* FRATURAS DO PROCESSO CONDILAR DA MANDÍBULA: DISTRIBUIÇÃO, ETIOLOGIA E RESULTADOS DE TRATAMENTO EM 262 PACIENTES TRATADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE BELO HORIZONTE, DURANTE 2 ANOS. Arquivo Brasileiro de Odontologia, [s. l.], 26 fev. 2007.



MANGANELLO, Luiz *et al.* Fraturas do côndilo mandibular: classificação e tratamento. Rev Bras Otorrinolaringol, [s. l.], 17 out. 2002.

ARAÚJO, Camila F. S. N. *et al.* Tratamento tardio de fratura condilar: Relato de caso. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 17-23, 6 ago. 2013.

ANTONIETTE, R. N. *et al.* Fratura de mandíbula causada por projétil de arma de fogo: Relato de caso. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., [s. l.], v. 20, n. 4, p. 35-39, dez. 2020.

RAMPASO, C. L. *et al.* Avaliação da prevalência do tratamento das fraturas de côndilo mandibular. Rev. Col. Bras, [s. l.], 3 maio 2012.

Antoniette, Rafaela Nogueira; Rafael Junior, João Carlos; Marson, Giordano Bruno de Oliveira.

Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac ; 20(4): 35-39, out.-dez. 2020. ilus

Artigo em Português | BBO - Odontologia, LILACS | ID: biblio-1252977

Custódio, G. P., et al (2022). Fratura unilateral de côndilo mandibular: relato de caso clínico-cirúrgico. E-Acadêmica, 3(3), e1833275.

Dantas, B. P. S. S., et al (2017). Fratura complexa de mandíbula: relato de caso. Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.), 38(3), 43-48.

Pech, G. D. L. (2019) Manejo das fraturas de côndilo mandibular. Repositório Institucional da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, <https://repositorio.ucs.br/11338/5423>.